

Numa iniciativa histórica para São Gonçalo, o prefeito Capitão Nelson recebeu em seu gabinete, nesta terça-feira, 2 de dezembro, os prefeitos do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, e de Maricá, Washington Quaquá, para a assinatura de um acordo judicial interfederativo, que inclui os municípios de Magé e Guapimirim, envolvendo a distribuição dos royalties de petróleo para as cidades do Leste Fluminense. A prefeita de Guapimirim, Marina Rocha, e a vice-prefeita de Magé, Jamille Cozzolino, também estiveram presentes.

Com exceção de Niterói, os municípios do Rio de Janeiro e de Maricá defendem a redistribuição imediata dos royalties de petróleo, atualmente em disputa judicial, e abrem mão de parte dos recursos em favor de São Gonçalo, Magé e Guapimirim a partir de janeiro de 2026. Pelo acordo interfederativo, que será enviado à Justiça para homologação, os prefeitos Eduardo Paes e Washington Quaquá resolvem encerrar o conflito judicial e concordam com a inclusão dos três municípios na Zona de Produção Principal do Estado do Rio de Janeiro, em razão de sua confrontação com campos produtores de óleo e gás natural.

Pelo acordo, os municípios do Rio de Janeiro e Maricá terão assegurados a inexistência de qualquer ônus retroativo, a preservação integral das receitas já incorporadas ao orçamento municipal e a garantia da segurança jurídica e fiscal necessária à continuidade das ações governamentais em curso, inclusive as definidas como projetos estruturantes previstos no Plano Plurianual Municipal, cujas execuções dependem de estabilidade financeira e previsibilidade de fluxo de receitas. Para isso, o percentual dos repasses será estruturado de forma progressiva, com sua totalidade prevista para 2030.

Anfitrião do acordo inédito, o prefeito Capitão Nelson enfatizou o gesto de grandeza dos municípios vizinhos, evidenciando tratar-se de um acordo apolítico, sem ideologias partidárias, estruturado exclusivamente em prol da população das cidades envolvidas, que amargam orçamentos ínfimos.

“Este acordo que estamos assinando é de grande importância para a Região Metropolitana e corrige uma injustiça com as cidades de São Gonçalo, Magé e Guapimirim. Estamos aqui tratando de humanidade e não de política. Não podemos mais ter vizinhos divididos entre ricos e pobres. Com essa iniciativa, podemos continuar investindo em saúde, em saneamento, em educação, acabando com décadas de atraso na cidade. E preciso destacar todo o esforço e a mobilização do deputado federal Altineu Côrtes, incansável em seu apoio aos gonçalenses”, afirmou.

O prefeito Eduardo Paes também afirmou que o acordo interfederativo é crucial para toda a Região Metropolitana do Rio.

“Se essas cidades não vão bem, toda a região é prejudicada. Solidariedade e empatia são fundamentais para continuarmos melhorando a vida do povo do Rio. Tenho plena convicção de que nenhum carioca irá se opor a este acordo histórico que estamos firmando hoje aqui em São Gonçalo, ao lados de gestores municipais que têm o reconhecimento de toda a população, já que foram reeleitos após provarem capacidade de governar suas cidades”, afirmou.

O prefeito de Maricá, Washington Quaquá, destacou a importância da celebração do acordo para toda a região.

“Eu e Eduardo Paes conversamos mui-



Acordo histórico garante distribuição justa dos royalties do petróleo no Leste Fluminense

Prefeitos do Rio e de Maricá abrem mão de parcela dos recursos em benefício de São Gonçalo, Magé e Guapimirim

Fotos Beth Santos/ Prefeitura do Rio



Os prefeitos de São Gonçalo, Capitão Nelson, e do Rio, Eduardo Paes, ao centro, com o prefeito de Maricá, Washington Quaquá; a prefeita de Guapimirim, Marina Rocha; e o deputado estadual Renato Machado, à direita; e o deputado federal Altineu Côrtes; e o deputado estadual Vinicius Cozzolino; e a prefeita em exercício da Magé, Jamille Cozzolino, à esquerda



O prefeito da capital, Eduardo Paes, afirmou que o acordo interfederativo é crucial para toda a Região Metropolitana do Rio

to e concordamos que esse é um acordo merecido para o povo de São Gonçalo, Guapimirim e Magé. É justo do ponto de vista político e também do ponto de vista técnico, porque somos todos da mesma região. Por mais que desenvolvamos políticas conjuntas, atuando de forma coletiva, é fundamental que cada município tenha seu próprio orçamento e a capacidade de tocar seus próprios projetos. Toda a população dessas cidades vai ganhar com isso”, afirmou.

Além dos representantes dos cinco municípios envolvidos no acordo interfederativo, estiveram presentes à reunião para assinatura do documento o deputado federal Altineu Côrtes, os deputados estaduais Vinicius Cozzolino e Renato Machado, procuradores municipais e representantes

jurídicos que participaram diretamente da formulação do acordo.

“Precisamos deixar bem claro este acordo vai corrigir uma injustiça histórica cometida contra São Gonçalo, Magé e Guapimirim. Gostaria de destacar o trabalho incansável dos procuradores destes municípios, que defenderam um direito exclusivamente técnico e que foi reconhecido pelos prefeitos Eduardo Paes e Washington Quaquá”, afirmou Altineu Côrtes.

Caso o acordo seja referendado pela Justiça, a arrecadação média anual do município de São Gonçalo passará de R\$ 45 milhões para R\$ 386 milhões. A disputa judicial terá prosseguimento apenas em relação ao município de Niterói, que se recusou a participar do acordo.

PINGA-FOGO

■ **POBRE FINANCIAR IMÓVEIS DE LUXO? MAIS UM PARADOXO DO GOVERNO LULA EM COIBIR O SAQUE-ANIVERSÁRIO DO FGTS** - A frase “roubar dos ricos para os pobres” está associada ao lendário herói do folclore inglês, Robin Hood. Só que o governo Lula resolveu inverter a regra: tirar dos pobres para financiar os ricos. A mudança nas regras do saque-aniversário está sendo feita para financiar casas milionárias. O assalariado que sacava o FGTS para pagar dívidas, especialmente com cartão de crédito com taxas de 10% ao mês, agora vai bancar o financiamento imobiliário de imóveis de alto padrão. Uma vergonha.

■ “O dinheiro é seu. A decisão? Agora não mais”. As principais entidades do setor de comércio e serviços – Abad, Abrasel, Afrac, CACB, CNDL e GS1 Brasil – se uniram em campanha com este título para criticar a decisão do governo que, por meio de uma canetada, alterou as regras do saque-aniversário do FGTS, mesmo após a proposta ter sido rejeitada pelo Congresso Nacional. A medida foi implementada pelo Ministro do Trabalho, Luiz Marinho, utilizando o Conselho Curador do órgão para direcionar recursos do Fundo para a construção civil, conforme nota oficial divulgada pelo próprio governo. Para as entidades, a mudança representa um retrocesso e fere a autonomia do trabalhador sobre o seu próprio dinheiro. O movimento recebeu apoio da Proteste, organização de defesa do consumidor, que também considera a medida prejudicial aos trabalhadores.

■ “Estamos diante de uma decisão que fere a autonomia do trabalhador sobre o seu próprio dinheiro. É inaceitável que, depois de o Congresso rejeitar a proposta, o governo tenha recorrido a mecanismos internos para impor essa mudança”, afirma Paulo Solmucci, presidente da Abrasel. Ele lembra que a medida retira do trabalhador o direito de usar um recurso que é seu, reduzindo o poder de consumo e afetando diretamente comércio e serviços, setores que respondem por grande parte da economia. Para Solmucci, a decisão vai contra o próprio discurso do governo de proteger as pessoas de baixa renda, ao ignorar que outras formas de empréstimo, como o consignado privado ou o cartão de crédito, cobram juros médios muito superiores aos praticados no saque-aniversário.

■ O debate chegou ao Supremo Tribunal Federal. O deputado federal Paulinho da Força, presidente do Solidariedade, protocolou uma Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) contra as restrições impostas pelo Conselho Curador do FGTS. Na ação, o partido sustenta que as mudanças violam princípios constitucionais e só poderiam ser feitas por lei. “Esse dinheiro é do trabalhador e não do governo”, afirmou o deputado Paulinho, destacando que a medida retira autonomia financeira e enfraquece uma das principais conquistas da classe trabalhadora. A relatoria do caso está com a ministra Cármen Lúcia, e o processo segue em análise no STF.

■ O sorteio deu errado. A ministra Cármen Lúcia tem independência e é sensível às causas sociais e aos mais desfavorecidos. As mulheres são as maiores sacadoras no aniversário. Usam para pagar dívidas como chefes de família. É um dinheiro sagrado, que passa a ser utilizado para financiar imóveis de alto gabarito.

■ **IMAGEM DE CAUÃ REYMOND É USADA PARA LANÇAR UM EVENTO COMERCIAL DE TURISMO** - Quem assiste um vídeo demo de um pretensioso evento de turismo que surgiu do nada acha que Marcelo Freixo, presidente da Embratur, contratou Cauã Reymond como garoto propaganda. Só que no vídeo é um Cauã bem diferente do seu visual atual. Trata-se, na verdade, de uma ação de uma empresa privada, e não da Embratur, usando marcas coletadas em rápidos telefonemas e que está gerando confusão neste processo de captação. O governo do estado já pediu a retirada do seu logotipo, da mesma forma que uma companhia aérea americana. O pior é que Alexandre Accioly é tão zeloso com os seus negócios, que não percebeu que o Roxy está avalizando involuntariamente um negócio que está gerando muito desconforto. A forma atrapalhada da realização e da captação de recursos é o que tem causado surpresa.

■ **O DOUTORADO DO ALCAIDE BAIANO PODERIA INCLUIR GRILAGEM DE LUXO** - No último sábado, 29/11, o último passageiro a embarcar na classe executiva da LATAM no último voo entre Brasília e Salvador foi o prefeito da capital baiana, Bruno Reis. Todo esportivo, o alcaide entrou e sentou na janela, praticamente sem cumprimentar ninguém.

■ A sua mochila, com o grande logo da Prefeitura de Salvador, o denunciou. Ao contrário de outros políticos, que causam tumulto quando embarcam, o tímido alcaide apenas revelou que estava regressando do Doutorado no Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), em Brasília, do ministro Gilmar Mendes.

■ **Em 2026 a sua determinação é concluir o doutorado e mergulhar na campanha de ACM Neto para o governo da Bahia.**

■ Quando o avião pousou, Reis saiu como uma flexão em direção ao seu carro oficial, mas em tempo de ser saudado ainda no finger por um despachante da Latam: “E aí Brunão!!!”. Fez um rápido aceno e continuou para a sua marcha, usando uma calça jeans super moderna: bem apertada e com as canelas à mostra.

■ **No doutorado em Ciências Políticas, ele poderia escrever sobre como privilegiar grupos de grileiros baianos de colarinho branco e como entregar uma das pérolas da baía de Todos Santos, a Ilha do Frade, para o empresário Carlos Suarez.**

■ **FUROR RUBRO-NEGRO VAI BALANÇAR O MARACANÃ** - Missão impossível: conseguir um ingresso para o jogo do Flamengo nesta quarta, 03, no Maracanã. Só o gabinete do governador Claudio Castro tem uma lista de espera de 418 nomes para os camarotes oficiais.

Fernando Molica

Pra que discutir com madame?

Madame Bolsonaro diz que a vida piora por causa do acordo de seu partido com Ciro Gomes, que a aliança tem pecado e que devia acabar. Devidamente adaptado, o samba de Janet de Almeida e de Haroldo Barbosa ajuda a entender a surpresa e a indignação no PL com a bronca pública que Michelle Bolsonaro deu no presidente-dono do PL, Valdemar Costa Neto — o motivo alegado foi a decisão dele de apoiar a candidatura de Ciro (agora de volta ao PSDB) ao governo cearense.

Ela também não poupou o presidente regional do partido, o deputado André Fernandes, que aceitou o trato com Ciro e quer fazer do pai candidato

ao Senado. Michelle quer que destinar a vaga para uma vereadora amiga de fé, irmã camarada e defende o apoio do PL ao senador Eduardo Girão (Novo) para o governo.

Presidente do PL Mulher, Michelle arrumou outros problemas ao se imiscuir em outras disputas regionais, como em Santa Catarina e no Distrito Federal. Uma movimentação nacional que indica sua vontade de concorrer à Presidência ou, pelo menos, garantir um posto de vice.

Os enroscos onfirmam o risco de se entregar o protagonismo político para pessoas de fora do universo político. Por mais que se apresentasse como outsider, Jair Bolsonaro carregava nas

costas sete mandatos de deputado ao tentar o Planalto. Apesar de todo seu radicalismo, ele não demorou para construir alianças com o Centrão. Sua decisão de apoiar o acordo com o Ciro reforça que ele aprendeu a jogar o jogo.

Ungida na política graças ao casamento, Michelle, carismática e ótima oradora, é bela e do lar, mas também é do púlpito e do palanque. Ao entrar na briga respaldada principalmente pelo eleitorado evangélico, fica menos sujeita a pressões aplicáveis aos protagonistas da política, ainda que seus voos pelo país sejam bancados pelo caixa do PL, por Valdemar, aquele que, segundo Michelle, não fala por ela: não fala, mas é quem a financia.

Confinado a uma suíte da Polícia Federal, Bolsonaro experimenta a sensação já vivida por outros apenados. Presos, descobrem a inversão da lógica machista; soltas, livres para ir e vir, suas mulheres é que passam a ter o papel decisivo na relação, não dá para mantê-las nas quatro linhas.

Ontem, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), não por acaso de depois de se encontrar com o pai, pediu desculpas a Michelle, mas sua reação na véspera mostrou que ele, o partido e dois dos seus irmãos querem impedir a criação de um movimento pró-Michelle que tem potencial para se tornar incontrolável.

Como no samba, madame não

gosta que ninguém sambe de um jeito que não corresponda às suas expectativas, anda dizendo que o samba do PL desafiou, deu vexame. Bolsonaro & Filhos tentaram evitar discutir com Michelle que, para eles, agora só fala veneno.

Entre mil apertos, querem manter o controle do desfile na avenida eleitoral, tentam mostrar que madame tem um parafuso a menos ao classificar de música barata a partitura pragmática seguida e regida por Valdemar. Este, por sua vez, não quer ficar como o conhecido pedreiro homônimo, personagem do samba de Roberto Martins e Wilson Baptista — fazia casas e acabou não tendo onde morar.